ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1927 N.º 1865

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI ontem assinado o contrato da venda da Escola Academica á C. P. Em agosto, esta instalar-se-ha no velho e celebre edificio que acaba de adquirir.

Desaparece, depois do de Campolide, o mais notavel dos nossos colegios.

A Escola Academica muda de local, pois vai estabelecer-se, segundo declarou a sua direcção, numa vasta quinta, para os lados do Campo Grande.

Chegará, enfim, a hora de se construir um grande instituto de ensino particular que ainda não temos?

No centro da cidade, não ha possibilidade de encontrar o espaço necessario para isso.

Para ter campos de recreio, de exercicios fisicos, pavilhões destinados a desportos de inverno, tanques para natação, aulas espaçosas montadas com o instrumental exigido pela pedagogia moderna, camaratas e refeitorios amplos, bem iluminados e arejados, exige-se larguesa, horisontes desafogados.

Se a Escola Academica, entregue a pessoas que compreendem o significado da educação moderna, como tantas vezes tem mostrado, corresponder ás responsabilidades da obra em que se vai meter, é caso para dizer-se que prestou um alto serviço ao país.

* * *

CONSIDERANDO, diz o *Diario do Governo*, de hoje, que o decreto n.º 12:397, de 30 de Setembro de 1926, que promoveu a marechal do Exercito o general Manuel de Oliveira Gomes da Costa, diz, no § 1.º do seu artigo 1.º, que o posto de marechal do Exercito é considerado de hierarquia superior á de general no Exercito e igual á de almirante na Marinha e que o artigo 2.º do mencionado decreto fixa em 4.000$ mensais, livres de qualquer imposto ou dedução, o vencimento do citado marechal; considerando que na Armada existe o posto de almirante e não ser justo nem equitativo que a postos iguais não correspondam vencimentos iguais—decretou o governo que os vencimentos do posto de almirante da Armada serão de 4.000$ mensais, livres de qualquer imposto ou dedução. Este oficial general, quando sair de Lisboa por motivo de serviço, terá a ajuda de custo diaria de 80$ no continente e 120$ nas ilhas adjacentes, sem qualquer limitação de prazo. O almirante da Armada tem as honras militares e a competencia disciplinar do comandante geral da Armada, se pelas funções que desempenhar não lhe forem atribuidas outras superiores.

* * *

POR ordem do sr. ministro das Finanças, foi restituida á sr.ª D. Engracia Marques Farinha da Silva, viuva do tenente Manoel Augusto Farinha da Silva (Cruz de Guerra, morto, com 25 anos no 9 de Abril, e ás suas duas filhinhas a sua casa no antigo edificio das Comendadeiras de Santos-o-Novo.

* * *

NA rua do Ouro, 101, estão expostas interessantes aguarelas do pintor **Farinhas**, sobre motivos de Granada e Sevilha.

Os Caminhos de Ferro do Estado

são esta noite entregues á C. P.

No palacio que foi do Marquez de Penafiel, e que ainda é bonito, realizou-se hoje a entrega oficial dos Caminhos de Ferro do Estado, Sul Sueste e Minho Douro—á Companhia Portuguêsa.

A cerimonia, que estava marcada para a 1 de tarde, desenrolou-se no antigo salão de baile. Talhas, espelhos e artezonados no tecto.

Em frente, uma grande meza eliptica, com poucos papeis, um cinzeiro de fainça, onde um balão procura uma diregibilidade de bom simbolo, para o caso, assentaram-se os srs. ministros do Comercio e Comunicações, monoculo e frack; o sr. Raul Esteves, na qualidade de administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado, fardado e medalhado; o sr. Ferreira de Mesquita, representando a C. P., com uma cara singular que lembra a de Roque Gameiro.

A' esquerda, oficiais do Exercito, alguns dos Sapadores de Caminho de Ferro; outros do gabinete do ministro do Comercio. Em frente—sem plano, nem estudo de atitudes, individuos que pertenciam ao Sul e Sueste, alguns dos quais passam para a C. P.

O sr. secretario, compulsando o *dossier*, citou o *Diario do Governo* e leu duas ordens de serviço, assinadas por quem de direito. O que importa dizer —*é que ás 0 horas do dia 11, ou seja logo, á meia noite*, a C. P. apossa-se do Sul e Sueste, no Alentejo, e do Minho e Douro, nas respectivas provincias.

Vamos aos discursos, que não são textuais. O sr. Raul Esteves, gesticulando, foi delicado, energico. Sempre no mesmo tom—não muito alto, mas audivel. Referindo-se ao pessoal superior, disse que passaria duma para outra direcção. Quanto ao subalterno, isso seria com a comissão liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado.

—Depois de 60 anos de historia ferroviaria, este é o facto mais importante. A antiga administração mereceu acerbas criticas. Ninguem pode, em boa verdade, defender o regime que estava. Um exame superficial ao actual estado das contas, coloca de lado toda a defeza. A administração enfermava de graves vicios, defeitos e encargos. Os caminhos de ferro são, de facto, uma instituição apreciavel, embora ha vinte anos não tenha reflectido nenhum progresso.

Depois o sr. Raul Esteves levanta a acusação do Estado ser mau administrador. Em seu entender ele não existe. Porquê?

— Porque os funcionarios não lhe aplicam exclusivamente os seus esforços. Auferem, no entanto, a maior soma dos seus lucros. Não é o Estado que é mau administrador, mas os que o servem. Assim, quando para aqui vim havia três administradores, mas nenhum estava ao serviço.

Refere-se á situação deploravel da Companhia. Mais de 20 mil contos foram, segundo a sua dedução, distraidos para outras rubricas. Faltam habitações, nas linhas, para os empregados. Estes não hesitam em passar a si proprios o atestado de mendicidade.

Outro periodo do seu discurso:

—O pessoal não tem, de facto, as comodidades que devia ter, embora os fundo a elas destinados fossem álem de 1000 contos.

O sr. Raul Esteves refere-se á actual situação, que se propõe moralisar, e aos seus oficiais que o auxiliaram, no Sul e Sueste, sem nunca terem pedido um unico lugar. Por fim, enaltece os serviços tecnicos prestados pela C. P.

O sr. Raul Esteves conserva-se de pé. O sr. Ferreira de Mesquita aproveita apenas três minutos. Promete o desenvolvimento das novas linhas e cumprimenta os funcionarios presentes.

Fica tambem de pé.

Chega a vez do sr. ministro do Comercio. Palavras sensatas, de boa paz. Declara logo:

—E' uma tarefa ingrata, que não cumpro com alegria e satisfação, mas com o desembaraço de militar que sou. As razões do acto que se está celebrando colocam os que o praticaram perante uma interrogação, que só o tempo resolverá. As suas causas? As que apontaram o sr. Raul Esteves e outros.

O sr. ministro do Comercio insiste na existencia do Estado, que, segundo ele, poucas provas tem dado em empresas industriais e comerciais.

Uma afirmação importante:

—Não ponho em duvida a honestidade dos que geriram os dinheiros do Sul e Sueste. O que é facto é que existe um "deficit„ que atinge milhares de contos. Somando os debitos feitos á custa das reparações alemães e do credito de 3 milhões de libras, temos para cerca de 100 mil contos.

Mas o sr. ministro do Comercio não se quere alongar em cifras. Recapitula:

—Seria desagradavel. Deste estado de coisas são, em parte, culpados, os ministros que não facilitaram ás administrações os meios necessarios para ela gerirem proveitosamente. Não se diga já que é um erro a transferencia dos serviços do S. S. para a C. P. Esta Companhia é um pouco do Estado—que é o seu principal accionista. Confia que os funcionarios que saem encontrem lá fóra onde empregar as suas energias, esquecendo este incidente de vida e que a C. P., sendo o fiel da balança entre os seus interesses e os do publico, tenha agora uma actividade especial nos serviços, cuidando de todas as deficiencias.

E, foi tudo. No final fizeram-se fotografias.

RAUL Brandão visitou ha dois anos os Açores, afim de escrever um livro de impressões sobre essas ilhas que o Oceano abraça com um colar de espumas. O livro está pronto. O *Diario de Noticias* e *O Seculo* publicaram esta manhã cada qual um trecho arrancado ás suas paginas maravilhosas.

Raul Brandão que tambem percorreu a pequena ilha do Corvo—uma especie de chapeu de côco a flutuar sobre as aguas—diz-nos que os seus habitantes vivem uma vida simples, fóra do mundo e dos seus vis interesses.

E' conveniente não tomar muito á letra a inocencia dos corvinos. Eles sabem muita cousa das que se passam, alem da sua ilha. Emigram para os Estados Unidos e conhecem o *dollar*. A sua ambição é ter bastante dinheiro americano.

Quando um dia desembarcámos na ligeira ansa que lhes serve de porto, a primeira pergunta que nos dirigiram foi esta:

—Diga-me, meu senhor, quanto vale agora o *dollar*?

Quando dissemos que se cotava a trinta e tal escudos, pularam de contentes. Um deles não se pejou de comunicar aos outros:

—A nossa moeda não vale nada... O *dollar* é que é dinheiro!

* * *

O MARQUÊS de Quintanar publicou em "La Nacion", de Madrid, interessantes artigos de impressões da sua viagem aerea no "Sevilla", que terminam com o seguinte "Envio":

"Realizou-se o milagre! Aproximámos os cerebros de Portugal e de Espanha, que, daqui em diante, não podem continuar a fingir que se não entendem.

Portugueses: a tres horas do Rossio, tendes a Puerta del Sol. Chegou o momento de conhecerdes, de Espanha, algo mais que a "fonda" da estação de Medina del Campo. Espanhois: esta é a hora propicia para que visiteis um dos países mais belos do mundo, para que penseis que se pode sair de Espanha sem ser por Irún.

Aos escritores peninsulares, que foram—como sempre—as avançadas de todo o progresso, dedicamos estas impressões duma viagem que era o nosso sonho dourado; aos escritores que vivem, e sobretudo ao que caiu em plena juventude (Antonio Sardinha) com a oração nos labios e o sorriso do dever cumprido, no seu olhar de poeta."

* * *

REALISA-SE amanhã, quarta-feira, ás 17 h., no salão do Conservatorio, a 6.ª audição escolar, em que só tomarão parte alunas e alunos do grau superior: Maria Amalia d'Oliveira Carmona, Judith Wellenkampf d'Almeida, Aida Ribeiro d'Almeida, Joana Tavares de Melo, Beatriz Sousa Santos, Maria Emilia Nunes Loureiro, Virginia Adelaide dos Santos Fernandes, Laurinda Vieira da Costa Freitas, Paulo da Cunha e Silva, José dos Santos Cordeiro, Ema Vieira Lisboa, Antonio de Castro Rodrigues e Felipe Lloriente y Fernandez.

Os livros

Impressões e edições da Imprensa Nacional de Lisboa

Do nosso colega "O Jornal de Noticias", do Porto, transcrevemos o seguinte artigo:

A "Lumen", de Coimbra, começou publicando as "Obras Poeticas", de Eugenio de Castro, e dá-nos no 2.º volume, agora saido, "Oaistos", de Horas e Silva. Não se pode exigir mais perfeição na apresentação do volume. Honra a Imprensa Nacional, onde foi impresso. Mas pode e deve-se felicitar a "Lumen" pela ideia de nos reunir, em dez volumes, toda a obra maravilhosa desse joalheiro sublime da "Belkiss". Eugenio de Castro ficará na Historia da nossa literatura como um dos maiores poetas portugueses do fim do seculo XIX, principios do seculo XX, e a dificuldade de encontrar, já hoje, muitas das suas preciosidades ha muito esgotadas, fica assim salvaguardada para os amadores das boas letras. Só temos que nos felicitar pela iniciativa felicissima da "Lumen".

E já que falei na Imprensa Nacional, cujo desenvolvimento, sob a direcção meticulosa e inteligente de Luis Derouet, se vem acentuando, cada vez mais, deixai-me registar aqui uma nova secção desse estabelecimento do Estado, "Historia, Sciencia, Arte", iniciada, agora, com o volume "De terra em terra", de mestre J. Leite de Vasconcelos, uma gloria da nossa literatura, que, neste preciosissimo volume, nos dá interessantissimas notas do seu peregrinar erudito por terras de Portugal. "De terra em terra" é um livro admiravel, que alia á sua erudição o prazer de convivermos com habitos, costumes, linguagem, indumentaria e prejuizos do nosso povo, tão rico de pitoresco e tão desconhecido para a maioria dos que lêem e dos que viajam.

Este esfoaço da Imprensa Nacional, que o mesmo é que dizer de Luis Derouet, é digno do mais carinhoso registo e dos nossos melhores aplausos. E' sob a sua influencia que nos teem sido dadas as reimpressões dos primeiros volumes do Inocencio, obra indispensavel para todos os que estudam, e a sua meticulosidade e os seus desejos de fazer progredir a instituição que dirige é tal, que até o proprio catalogo para 1927, nos aparece interessantemente valorisado com reproduções e gravuras de inestimavel apreço. Faz gosto ver trabalhar asssim, num país onde por via de regra os altos burocratas se limitam a receber os seus honorarios no fim do mês.

E' por isso que eu nunca mo esqueço de salientar os esforços que aparecem em contrario, como os de Derouet, os de Jafme Cortezão e de Raul Proença, na Biblioteca Nacional, tão ingratamente retribuidos por sinal, os de Antonio Baião, na Torre do Tombo, e os de Antonio Ferrão que ainda ha pouco nos deu "A 1.ª invasão francesa„.

Para todos eles vai, sempre que posso, o preito da minha homenagem.

João Paulo Freire (Mario)

Palacio Valdez, patriarca das letras espanholas, tem três obras primas, já traduzidos em todos os idiomas: "Los majos de Cadiz„, "La Hermana de San Sulpicio„ e "Alegria del capitan Ribot„.

A primeira destas obras acaba de ser publicada pela "Colecção de hoje„. Julgamos inutil falar das qualidades de um romance que tem por autor um mestre como é D. Armando Palacio Valdez. Temos apenas a felicitar o publico por a Livraria Civilização lhe ter dado a conhecer uma obra do valor de "Os majos de Cadiz„.

* * *

Outro volume que nos deu a "Colecção de Hoje„ intitula-se "Uma menina sem cerimonia„.

O seu autor — Clement Vautel — é um dos maiores humoristas da França contemporanea. Assim se explica que os seus livros, ultimamente traduzidos em português, tenham conquistado rapidamente as preferencias do nosso publico. Em "Uma menina sem cerimonia„ — que Oldemiro Cesar traduziu com granprobidade — concentram-se todas as qualidades literarias de Clement Vautel — que são muitas. A sua fantasia e o seu humorismo refrescam o espirito e focam alguns dos mais curiosos tipos da nossa epoca.

A MARINHA MERCANTE

Fala um oficial de marinha sôbre a navegação para o Brasil

Muito se tem discutido e muitos alvitres se têm apresentado sobre a navegação para o Brasil; mas é certo que na pratica pouco se tem apreciado com resultados uteis e eficientes.

De tudo quanto se tem apreciado e de todos os alvitres que têm sido propostos, devemos fazer menção dum valioso trabalho apresentado muito recentemente por um valioso elemento da marinha mercante na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

E' dum distinto e antigo comandante da marinha mercante a seguinte opinião; que apresenta com valiosas estatisticas do nosso inter-cambio ecomercial com o Brasil:

"Se continuarmos com o mesmo indiferentismo pela nossa marinha mercante, o nosso comercio com os florescentes mercados brasileiros ficarão perdidos para o comercio portuguez.

Que se equipare bem e se aprecie o importante comercio e inter-cambio que tinhamos em 1901 com o que existe actualmente.

Não temos navegação portuguesa para esse livre e hospitaleiro país, onde temos um milhão e meio de portugueses, porque os malfadados governos que existiram desprezaram esse importante factor de riqueza nacional.

Ao actual governo, que já salvou a nossa navegação para as colonias de se submergir e de se desnacionalisar, compete agora tratar desse importante factor de riqueza.

Que duvidas se podem levantar? Não existem capitais no país para formar uma linha de navegação? Como apenas possuimos três companhias de navegação, não temos fórma de garantir ao capital conhecidas competencias para administrar e dirigir uma nova navegação?

Pois seguiremos o exemplo da Belgica no inicio da sua navegação para o Congo Belga. Seguiremos o nosso exemplo de 1876 quando estabelecemos a navegação portugueza para Angola, contratando com a Companhia ingleza "Bailey & Letham„ essa navegação com vapores inglezes embandeirados em portuguez e sujeitos ás disposições do nosso Acto de Navegação. Que nos importa que os fretes e passagens na sua importancia vão para o extrangeiro, se nos ficam milhares de contos em pagamento aos nossos marinheiros e oficiaes e ao sustento de milhares de familias?

Pois não vão actualmente essas valiosas importancias na totalidade para o extrangeiro sem resultado util para o paiz? Que relutancia póde haver nos navios extrangeiros embandeirados em português e com pessoal completamente português? Pois donde nasceu e qual foi a origem da nossa honrosa navegação portuguesa feita pela antiga Empreza Nacional que é actualmente a Companhia Nacional?

A sua origem não foi nessas circunstancias?

No actual Governo estão dois homens de incontestavel valor e patriotismo, marinheiros dos mais ilustres e que conhecem bem os assuntos de navegação; e, portanto, a navegação para o Brazil tem que ser resolvida agora ou é um assunto morto e com ele a mais completa decadencia do nosso intercambio comercial com o Brazil.

Esta opinião é das mais valiosas e das mais praticas que honram o ilustre marinheiro que as apresentou á sua classe. E' do velho comandante Vidal que na sua classe gosa dum valioso prestigio e que é bem conhecido no nosso comercio como um ornamento de valor e de consulta em direito maritimo comercial.

Joaquim José Gouveia.

Tauromaquia

A corrida dos Estudantes

A corrida dos estudantes realiza-se quinta-feira proxima, em Algés, e a sua tradição humoristica, ligada ao fim altruista de socorrer os colegas pobres, garante mais uma enchente a somar ás dos anos anteriores, em que professores e alunos confraternisam numa alegria unica e bemfazeja.

"Armillita„ triunfa

«Armillita» triunfou na semana ultima em Barcelona e Madrid e a empreza do Campo Pequeno conseguiu traze-lo no proximo domingo á primeira corrida nocturna da temporada.

"A orelha de ouro„

Na «corrida da Imprensa», que pela primeira vez se vai realizar em Portugal, disputar-se-ha um galardão semelhante ao da «Orelha de Ouro» da imprensa espanhola, a «Espora de ouro».

Corrida em Badajoz

E já domingo que, em Badajoz, matarão oito touros, os espadas «Valencia», «Niño de la Palma», «Gallito de Zafra» e «Rayito», o triunfador da feira de Sevilha.

BAL-TABARIN MONTANHA

A pequena companhia de artistas portugueses entrou com o pé direito no elegante "cabaret„ da rua da Gloria, onde todas as noites, em duas sessões, representam com grande agrado o quadro em conjunto, genero-revista, com o titulo "Lavado e Enxuto„.

LICORES SCALABITANOS

Não contêm essencias

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

Uma volta a Portugal em bicicleta

Visitou-nos o estudante e "sportman„ hungaro sr. Domingue Mirnay, que depois de ter percorrido, em bicicleta, a Hungria, Austria, Tcheco-Eslovaquia, Alemanha, Holanda, Belgica, França e Espanha, deu agora, em 17 dias, a volta a Portugal, tendo percorrido 1.958 quilometros e passado por todo o largo percurso estabelecido tambem pelo "Diario de Noticias„. Toda a viagem do sr. Mirnay em Portugal está autenticada pelas autoridades, em termos de não deixar duvidas a sua "performance„. O corredor hungaro segue agora á Ilha da Madeira, e passará ao continente americano.

LICORES SCALABITANOS

Fabrico de tecnicos franceses

No Coliseu

Ultimas exibições do super-"film" historico

"VINTE ANOS DEPOIS"

Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios a ante-penultima exibição da parte final do admiravel e artistico "film" historico "Vinte anos depois", constituida pelas 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª jornadas, que ontem se estrearam com grande exito.

O programa é completado pela estreia da mais engraçada das fitas comicas e pelo jornal de actualidades "Revista Mundial".

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o nosso presado amigo sr. dr. Candido Sotto Maior.

— Fez ontem anos a menina Maria Goulart de Sousa Caldas Forte, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas Forte e do sr. Armando Gonçalves Forte.

Caridade

Colegio de Xabregas

A ilustre comissão organizadora da elegantissima recita de caridade que na noite de 14 do corrente se realiza no teatro de São Carlos, continua trabalhando com todo o afinco a fim de que o espectaculo revista um verdadeiro cunho artistico. Alem dos numeros a que nos temos referido haverá um de prestidigitação pelo sr. Alberto Mascarenhas, com a cooperação de sua gentil irmã a sr.ª D. Margarida Mascarenhas, ao qual está decerto reservado um grandioso sucesso.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelos telefones Poço do Bispo, 54 ou Norte 4323.

"Uma verbena„

Na noite de 14 do corrente realiza-se na quinta da Alameda, na Alameda das linhas de Torres, ao Lumiar, uma elegante «verbena» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras, da nossa sociedade elegante revertendo o produto a favor dos pobres dessa freguesia, com todos os atrativos dessas festas, com teatro, tombola, venda do chá, de tabacos, refrescos e outros devertimentos, sendo portanto de prever que a noite de 14, na quinta da Alameda seja elegantemente concorrida.

Casamentos

Amanhã ás 12, sendo celebrante Sua Excelencia Reverendissima o sr. Bispo de Trajanopolis, realisa-se na capela do palacio da Quinta do Ramalhão, em Cintra, o casamento da sr.ª D. Maria Benedicta Portocarrero de Almeida Coutinho, gentil filha da sr.ª D. Maria Pizarro da Cunha Portocarrero de Almeida Coutinho e do ilustre advogado sr. dr. Albano Guedes de Almeida Coutinho, com o sr. Eduardo Pinto Leite (Olivais), filho dos srs. Viscondes dos Olivais.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á terceira recita de assignatura da magnifica companhia da ilustre artista Esperança Iris, com a linda opereta «Princeza dos Dollars»: Condessa de Castro e Sola e filha, Viscondessa de Silvares, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Beatriz Loureiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Magdalena Firmo Cunha e filha, Madame João Aranha, D. Emilia Brederode Smith, Mademoiselles Sousa e Silva, etc, etc.

Hoje quarta recita de assignatura com a primeira da «féerie Yes-Yes».

Em viagem

Regressou ontem do Congresso de Cadiz, o ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Costa Lobo.

— A' sua casa em Pereira, regressou o sr. Luis de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

— De Cadiz, onde foi assistir ao Congresso que ali se realisou, seguiu para uma digressão pela Andaluzia, o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, que amanhã é esperado em Lisboa.

Doentes

A sr.ª D. Sarah da Mota Vieira Marques, que ha tempos se encontra retida em casa com um forte ataque de «grippe» tem sentido nestes ultimos dias sensiveis melhoras.

Felizmente encontra-se melhor a sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes, esposa do sr. Hemiterio Arantes.

— Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados o sr. Pedro José Pereira pelo distinto clinico dr. Xavier da Costa e D. Irene Dionisio pelo habil clinico, dr. F. Pinto Coelho.

Os doentes encontram-se em estado satisfatorio.

— Sairam curados do mesmo hospital, as sr.as D. Maria Amelia Mesquita de Oliveira e D. Sofia Borges Pereira.

Terrenos a $50 por metro quadrado

Vende-se em local muito saudavel, magnifico para construções, pomar ou horta e semeadura, junto ás estradas de Cascaes e Carcavelos, a 5 quilometros de Sintra. Ha lotes para 250$00 e 500$00, outros de 1 a 10 hectares.

Informes: Rua das Gaivotas, 19-A.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

A peça "Justiça!...,, de Ramada Curto

FOI PROHIBIDA de se representar na cidade de Evora

Propositadamente escreverei estas linhas com calculada frieza.

Não se trata de desenhar o perfil mental de Ramada Curto — um dos maiores valores duma geração brilhante mas dispersiva, que nele encarna, como em nenhum outro que eu conheça, os seus defeitos e qualidades dominantes.

Não é tambem o momento de falar da peça «Justiça!...»: da sua tecnica, dos seus dialogos, das suas figuras, da sua intenção e da maneira como foi compreendido e tratado o assunto escolhido.

Com muito prazer apontaria os méritos de dialogador de Ramada Curto, a facilidade com que concebe e alinhava entrechos, a firmeza com que traça, num primeiro apontamento, o recorte das suas figuras, sem esquecer a flagrancia com que colhe a verdade anedotica das situações comicas ou dramaticas, moldando-as numa linguagem que é não só a propria para dar essas situações como é tambem a das figuras que nessas situações entram.

E lamentaria por fim, sem rebuço, para honrar o seu talento e a minha ragada franqueza, que, havendo tão evidentes e fortes razões para ter um apreço mais solido e profundo por si e pelas suas obras, Ramada Curto não cuide muito mais a concepção e realização dos seus trabalhos em que ha tantas paginas de real valor.

Mas não se trata disso. Tanto a vivacidade mordente e «bon enfant» do «Caso do dia», como as carregadas tintas da «Justiça!...», fizeram carreira, fôram, no momento, apreciadas e julgadas pela critica e pelo publico — e, em definitivo, delas, como doutras peças apenas falará com segurança o tempo, pela pena dos que saibam fazê-lo á devida distancia e até com novas peças do autor, que vão documentando o Dramaturgo e ilucidando a Critica.

E não se tratando nem dum retrato de figura politica e literaria de Ramada Curto nem duma critica serena e independente feita ás suas peças, quer ao forte e admiravel colorido regional de alguns dialogos da *Fera*, quer ás alfinetadas gaiatas e habilidosas do «Caso do Dia», quer ao fundo negro da «Justiça!...» e ao movimento e caracteres das figuras que nesse fundo se movem, muito menos se póde tratar aqui de qualquer sentimento de amisade, existente entre mim e Ramada Curto, para além das diferenças que marcam as nossas duas personalidades.

Sómente, embora ao meu espirito analitico e combativo fosse grato o estudo franco duma figura tão variada e complexa como a de Ramada Curto e ao meu coração igualmente agradasse a evocação de certas horas, o intuito destas linhas é muito diverso e por isso mesmo não é nem como critico de Ramada Curto, nem como amigo, nem como seu colega e companheiro de escritorio que as escrevo, devendo ainda acrescentar, como nos tribunais se diz, que nenhuma dessas qualidades póde influir ao de leve que seja, no protesto que nelas vou levantar.

E' preciso que todos os intelectuais portugueses, desde os que, como eu, apenas têm, por ora, uma obra publicada, até aos que já galgaram todas as alturas da celebridade, não consintam que transite em julgado o absurdo que se está passando com a proíbição da peça «Justiça».

Esta proíbição fere os mais sagrados direitos da inteligencia e atropela a logica e o simples bom senso.

Na peça de Ramada Curto debate-se um caso de interesse social que o dramaturgo entendeu dever levar ás ultimas consequencias, para que no espirito publico mais vincado ficasse quanto ele lhe queria fazer sentir.

Só os escritores dubios ou impotentes hesitam em dar á sua obra a maior intensidade, quando é intensamente que desejam que ela viva. E Ramada Curto analizou como quiz e como soube (visto não se tratar agora do valor com que o fez) a quanto pódem prestar-se, em casos de interdição por demencia, certas malhas de direito processoal e certas influencias pessoais conduzidas por um «Gorjão» violento o resequido, paspalhão de autoritarismo e de impiedade e de hipocrisia, recheado de vaidades, de soberbas e do espertezas saloias que tudo sacrificam ao dinheiro e a uma falsa noção de moral.

Para levantar a sua obra, lembrou-se deste ou daquele facto real, deste ou daquela historia mais ou menos verdadeira? Se se lembrou, cumpriu com o seu dever de escritor. A literatura hoje não é de pura fantasia. A grande literatura, mesmo, nunca o foi. Todas as grandes criações literarias têm sido obtidas, depois do génio ou do talento criador dos seus autores se terem demorado no estudo de mil factos verdadeiros e por eles observados através da Historia ou através da vida...

Ha sempre um nada que fecunda e uma estrela que guia.

Só o que é condenavel, á face mesmo da inteligencia e sem necessidade portanto, da moral, é o decalque puro e simples, seja do que fôr que se tenha dado realmente. Mas isso tambem não chega a ser nem uma peça nem um conto, nem um romance, nem um poema — isso é sómente e unicamente uma sensaboria — e essa sensaboria é que póde ser realmente imoral...

A peça de Ramada Curto não é esse decalque, não é igual a nenhuma historia verdadeira. Ramada Curto tomou o assunto interdições por demencia, como podia ter tomado o assunto divorcios — e mostrou o que nesses processos de interdição póde acontecer, dada a falta de cuidado com os termos desses processos fôram estabelecidos, como podia mostrar a que situações curiosas pódem conduzir a quantidade de fundamentos que pódem dar causa aos divorcios.

E isto está certissimo. Isto têm feito os maiores escritores, sem que ninguem se lembre de dar ouvidos a qualquer bronco e soberbo caturra.

Não nos consta que o Imperador Guilherme II, da Alemanha e Rei da Prussia, tivesse feito mexer as suas chancelarias par pedir reparações a Portugal e o ameaçar com a guerra e consequentemente com a alteração da ordem publica, por Eça de Queiroz, na sua plena liberdade de escritor e com todo o seu poder de vidente, o ter pintado, dum modo tragico e carnavalesco, como um imperador de opereta, no seu alto trono sentado, com toda a Europa na plateia a assistir assombrada ao espectaculo, até se cansar de o ver nas suas atitudes muitiplas...

E isto era tratando-se dum imperador e duma série de paginas em que esse imperador aparecia com o seu nome por inteiro.

Muito menos se póde pensar que uma peça que foca um assunto corrente sem nenhuma especie de igualdade com nenhum caso particular existente, seja probida para regalo, seja de quem fôr que queira á fina força que aquilo seja com ele.

O engenho dum homem de letras, que tem antes de mais nada de respeitar a dignidade e a nobreza do seu espirito, não póde estar sujeito aos mal entendidos de qualquer imbecil. E as autoridades — que pela simples posição social que ocupam têm de justificar as presunções de inteligencia e de cultura feitas a seu favor — não devem, por isso mesmo, sancionar disparates.

Curel, tratando, com uma brutalidade tão cheia de idealismo, o tema do *«novo idolo»* não ouviu, de certo, que ninguem lhe quizesse proíbir a sua peça, por ela ser um atentado contra a piedade humana ou contra a probidade medica.

E, além de tudo, a peça de Ramada Curto foi representada em Lisboa noites e noites seguidas, sem ofensa nem para a medicina nem para a magistratura, nem para nenhuma respeitavel familia. Foi, portanto, por todo um publico duma capital e por todas as autoridades e corporações e instituições da mesma *julgada habil* «para seguir»...

Como se póde portanto, até por esta unica razão, aceitar que qualquer cavalheiro ou cavalheiros de Evora, arrogando-se direitos de suzerania territorial que só o feudalismo podia justificar, venham impôr a proíbição de uma peça que Lisboa julgou de bom teatro e de boa moral, e exercerem assim sobre as autoridades, com as ameaças de alteração de ordem publica, uma coacção que, por injustificavel á face de tudo e por representar uma sobreposição de vontade particular á vontade e ao criterio das autoridades, as autoridades deviam repelir?

* * *

Estou certo que nenhum homem de letras de Portugal deixa de considerar um atentado contra a sua liberdade creadora e contra a sua nobreza mental o que se está passando com a «Justiça!...», de Ramada Curto.

Por isso mesmo creio que todo eles se esforçarão por fazer ver a quem de direito a verdade de que em vez de proíbirem a peça de Ramada Curto, lhe devem dar publicamente louvores, pelo que algumas paginas dessa peça representam de glorioso para o nosso pobre Teatro Português que deve ser acarinhado como todos os esforços daqueles que querem dar ao nosso lindo País uma certa razão de existencia...

ANTONIO DE SEVES

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

PELICULAS, CHAPAS FOTOGRAFICAS
e outros produtos para fotografia
do fabricante Dr. C. Schleussner A. G. universalmente acreditados
Representantes e depositarios:
CORREIA & VALENTE, LTD.
LISBOA—R. Sapateiros, 91 PORTO—R. 31 Janeiro, 115

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja---Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

A Cidade

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Travessa dos Remolares, 46-48

Chá das cinco

Tentação

Quando o paquete entrou no Tejo, os seus olhos perturbados nunca mais deixaram a cidade. Mas não eram as colinas, os edificios, os monumentos, que ela contemplava do "spardeck" do navio.

Lisboa para ela era um nome; uns olhos, uma bôca que se colára á sua bôca, uns dedos que, prendendo-lhe as mãos, a haviam prendido para sempre.

O pai, desconfiado, sentia bem que Lisboa era o Cabo Tormentorio da sua viagem. O português que lhe roubára o coração da filha, residia aqui, a poucas milhas delles, com possibilidade de lhes surgir diante dos olhos, na curva duma rua ou na sala dum "restaurant".

Quando se aproximou dela, a linda argentina quiz ainda disfarçar:

—"Ché! Qué monada, la ciudad!..."

Bem lhe importavam a ela as belezas da cidade, que as varias Camaras Municipais ainda não conseguiram destruir! O que lhe importava era "ele" — que lhe abrira, na vida, o caminho do sonho e da esperança.

Não desembarcaram. O receio de o encontrarem, de reviverem o que devia ser para sempre esquecido, prendeu-os a bordo.

E, enquanto os outros passageiros se precipitavam sobre a cidade, no apetite sôfrego de beberem o que ela tem de original, os seus olhos molhavam um lindo vestido minhoto estendido sobre a cama do beliche — que ela comprára, na ancia de levar de Lisboa, pelo menos, uma recordação!

Quando o barco levantou ferro, um impulso irresistivel atirou-a para o parapeito do "deck". E, se não fôra já tarde, ela largaria para terra, para o buscar por toda a parte, para o beijar, para matar a saudade que na sua alma argentina deixára para sempre aquele portugnês sem coração...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$07
s|Brasil	—	2$31
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$23
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	667$50
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	703$00
» do Banco Lisboa & Açores	461$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	135$00
» da Companhia dos Tabacos	1.160$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	397$00
» da Companhia do Amboim	90$50
» da Companhia Colonial do Buzi	73$00

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

DE PARIS A NEW-YORK

Receia-se

pela sorte do avião de Nungesser e de Coli

A' hora a que escrevemos — duas da tarde — não temos confirmação, noticias positivas que dêem a chegada do *Oiseau Blanc* a Nova-York. Ha noticias, aliás pouco precisas, que afirmam ter ele passado sobre a ilha de S. Pedro (estação do Cabo Telegrafico), na Terra Nova, que já se pode considerar continente americano.

Dada a importancia da viagem Paris-Nova-York, o relevo justo que lhe dão as duas grandes imprensas e agencias francesas e americanas, a extraordinaria disponibilidade de comunicações entre a America do Norte e a Europa, e a expansão mundial que o sucesso francês não deixaria de merecer, ante o jubilo — é muito para assinalar a auseucia de uma noticia laconica que dissesse:

— Nova-York. — chegou o avião de Nungesser e Coli.

Não ha esta noticia. E ha esta desta madrugada:

NOVA-YORK, 10. — Todos os postos de T. S. F. dos portos dos Estados Unidos espediram radios á navegação, pedindo noticias do aviador francês Nungesser, e que o socorram no caso de o encontrarem. — (L.)

* * *

A viagem Paris-Nova York — a maior até agora tentada — não é directa. A distancia de cidade a cidade é quasi de 6.000 quilometros, "cousa„ para 35 a 40 horas de vôo, segundo os ventos. E' o *récord* sobre o mar. Mas, rigorosamente, o *récord* é da Irlanda á Terra Nova, primeira meia parte da viagem do *Oiseau Blanc*, alguma cousa mais do que 3.000 quilometros.

Eis as notas de reportagem do "raid„:

Saida de Paris, **efectuada**: no dia 8, ante-ontem, domingo, ás 5 e 21 da madrugada.

Chegada **provavel** á Terra Nova: entre as 2 e as 4 da madrugada de 9, ontem. Só ha noticias impreçisas.

Chegada provavel a Nova York: ontem, segunda-feira, entre as 3 e as 6 da tarde. **Não chegaram,** já passam 24 horas da hora calculada.

* * *

Quais as razões do insucesso previsto da grande viagem, estudada matematicamente, rigorosamente, durante 3 anos? ("Foi tudo cuidadosamente preparado, de ha três anos a esta parte, declarou Nungesser„.)

Supomos que simplesmente o mau tempo, com nevoeiro e tempestade na costa americana do Norte.

O avião americano *Miss Columbia*, de Bertaud e Chamberlain, que tentaria a viagem ao invez — Nova-York — Paris —, não largou por este motivo.

Parece já indiscutivel que o *Oiseau Blanc* atingiu a Terra Nova. Dai para baixo, a Nova-York, seria o mais facil, á margem da costa e com referencias, portanto. E' dessa meia parte do trajecto que não ha noticias.

Terá o avião francês já atingido o seu destino? Terá amarado no mar? Terá ficado retido em qualquer porto onde não haja T. S. F.? Como o leitor vê, tudo é ponto de interrogação.

A noticia falsa

PARIS, 10. — Produziram-se manifestações hostis em frente da redação do *Matin* e de varios jornais americanos, por causa de estes terem publicado noticias prematuras acerca do vôo de Nungesser, tendo a multidão queimado exemplares dos mesmos jornais.

A policia, intervindo, poz os discolos em debandada. — (L.)

Os americanos adiam

NOVA YORK, 10. — Por motivo das más condições atmosfericas, os aviadores americanos Bertaud e Chamberlain adiaram a sua partida, no vôo transatlantico se propõem realisar. — (L.)

Noticias contraditorias

NOVA YORK, 10. — Durante todo o dia de ontem receberam-se noticias confusas ácêrca do aviador francês Nungesser e capitão observador Coli.

Pela tarde chegaram informações de que Nungesser havia passado sobre Newfonndiand ás 2 e 15, hora de verão inglesa e depois sobre Alifax e Caperece. — (L.)

O avião foi visto

NOVA YORK, 10. — Três telegramas expedidos á noite, de Portland, dizem que o aeroplano, devido á escuridão, não poude ser reconhecido pelos aviões exploradores dali partidos em sua procura.

De Boston referem que um navio divisou o aparelho nas alturas de Isisofaboal, ás 21 e 3 minutos. — (L.)

A ansiedade em Paris

PARIS, 10 — Continua a não haver noticias de Nungesser e de Coli, o mesmo sucedendo quanto a Saint Roman.

A anciedade e a angustia aumentam de momento a momento em Paris:

As redacções dos jornais e as agencias telegraficas são assaltadas pelo publico ávido de informações ácerca da sorte dos aviadores. — (L.)

Já se receia...

NOVA-YORK, 10, — Até ás seis horas de hoje o aviador francês Nungesser não tinha chegado a qualquer parte do territorio americano, nem havia qualquer noticia concreta acêrca do que lhe tenha sucedido.

Devido á grande tempestade na costa, receia-se muito pela sua sorte. — (L.)

Saint-Roman

RIO DE JANEIRO, 10. — E' geral a preocupação pela sorte de Saint-Roman e dos seus companheiros, que por quasi toda a gente são considerados perdidos.

O director geral dos telegrafos ordenou ás estações radio-telegraficas e aos chefes dos distritos telegraficos que redobrassem de esforços no sentido de procurarem obter informações acêrca do "Paris-America Latina" e dos seus tripulantes.

O vapor "Mucury" partiu do Recife para as ilhas das Rocas, distantes três dias da capital pernambucana, com o fim de fazer pesquizas.

Continua-se em comunicação com os navios que viajam no Atlantico, mas a falta de noticias não deixa de manter-se. — (A.)

NO TRINDADE

A opereta

"Viuva Alegre„ e a interpretação dada pela companhia Esperanza Iris

A Companhia Esperanza Iris, que no S. Luiz obteve um exito só egualavel ao do teatro Zarzuela, de Madrid, reapareceu no Trindade, modernisada ao gosto do publico e ampliada de "girls„ para bailes excentricos, elegantes francesas para o nú artistico e todos os requisitos luxuosos das "feeries„.

O que foram as representações do "Kiss-me„ e "Joy-Joy„ já o disseram os nossos colegas da critica.

Mas, apoz as duas primeiras "feeries„, quiz Esperanza Iris recordar os seus triunfos lisboetas, remontando os dois "chef-d'ouevre„ da opereta moderna: "A Princeza dos Dollars„ e "A Viuva Alegre„, precisamente as que salvavamos da caricatura do "Turco de Kalhariz„.

Nas duas operetas, e especialmente na "Viuva Alegre„ que se representou ontem, brilharam os excelentes elementos da notavel agrupação americano-espanhola.

Esperanza Iris já não carece de adjectivos. As suas aptidões de primeira figura feminina ganharam, se é possivel, em segurança e equilibrio.

As figuras que representa são erguidas com galhardia e detalhadas com arte e simpatia, e a sua Ana Clawari é vivida com toda a paixão da milionaria viuva montenegrina.

Enrique Ramos, um idolo que volta, foi um conde Danilo amoroso e divertido, amavel e humorista, cantando com notavel arte e escola.

Conchita Panadés, uma figura paralela á de Amparo Miguel Angel, que fez a "tiple„-comica da "Princesa dos dollars„, cantou a Valentina com a sua voz maravilhosa de soprano ligeiro, e Jayme Planas deu relevo a toda a parte de tenor da partitura de Franz Lehar.

Rosell e Baldomero tiveram graça e caracterisaram excelentemente os dois comicos do engenhoso argumento.

Os espectaculos da companhia têm terminado pelos "fin-de-fiesta„, tão do gosto do publico, e nos amaveis brindes são exibidas "tonadillas„ e canções por Esperanza Iris, trechos da melhor musica pelo tenor Planas e pelo soprano ligeiro Panadés, e como nota modernista e final, bailes pelas aplaudidas Hermanas Cório. — **R.**

DE LUTO

José Antonio Dias

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu esta manhã o sr. José Antonio Dias, pai dos srs. Pedro Antonio Dias, «chauffeur», e Raul Ernesto Dias, tipografo do *Diario de Lisboa*, e sogro do sr. Paulo da Trindade Canelo, industrial barbeiro.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, rua da Rosa, 188, 1.º, D., para o Cemiterio Oriental.

A' familia enlutada apresentamos sentidos pezames.

D. Ana Idalina Ramos Leal

Faleceu hoje, na Rua de S. Bento, 59, 1.º-E., a sr.ª D. Ana Idalina Ramos Leal, irmã do nosso amigo sr. Augusto Cesar Ramos Leal, a quem apresentamos as nossas condolencias.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Manuel Miguez Cima

Resa-se amanhã, ás 11 horas, da manhã, a missa do 30.º dia, na igreja dos Martires.

Fernando d'Oliveira

Passando na proxima 5.ª feira o 23.º aniversario da sua morte, realisa-se na Egreja do Sacramento, pelas 10 horas prefixas, uma missa sufragando a sua alma.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Pensão Nacional
Cosinha á portuguesa
Recebe comensaes, bons quartos mobiliados, almoços e jantares aos domicilios.
Rua 20 de Abril, 130, 1.º, E.
(a S. Lazaro)—Carro á porta.
Tel. N. 1686

INQUILINATO

O capitão Fernando Canedo escreve-nos sobre o caso da Travessa de São Mamede

A proposito do caso de inquilinato da travessa de S. Mamede, recebemos a seguinte carta que publicamos, encerrando a discussão nas nossas colunas:

Sr. Director: — Como rectificação ao que se tem dito na Imprensa a este respeito, rogo a V. a publicação dos seguintes esclarecimentos:

Minha Mãe, D. Joaquina Canedo, senhora de 73 anos de idade, não sublocou o 1.º andar direito da travessa de S. Mamede, 56, onde vive ha 31 anos, ás senhoras Sás Antunes, antes se recusou a fazê-lo quando foi por estas para esse fim notificada, em 28 de Abril ultimo.

Quem ocupa um quarto ou quartos em um hotel ou casa particular, por favor ou pagando, não consta que qualquer lei o considere sublocatario ou proprietario do quarto ou quartos.

E' absolutamente falso que minha Mãe tenha pedido ás sr.as Sás para viver com elas e sim essas senhoras por intermedio de minha mulher, condoida pela suas lagrimas, solicitaram para ali serem recolhidas enquanto nao arranjavam casa, por haverem sido postas na rua, da casa de umas senhoras da Avenida Wilson, tendo então minha Mãe consentido que elas ocupassem parte da casa.

Minha Mãe vai ao Porto em certos periodos, estar com minha irmã, que ali reside, não abandonando, porém, a sua residencia de Lisboa que nunca deixou de manter e onde tem todo o seu mobiliario, tendo até ultimamente pago a despeza com a substituição dos vidros partidos durante o movimento revolucionario de Fevereiro.

As sr.as Sás por varias vezes fôram instadas a saír e procurar casa, protelando a sua saída, pagando agora com uma inqualificavel ingratidão o caridoso acolhimento que se lhes fez.

Minha Mãe tem cartas de duas daquelas senhoras, em que se prova tudo quanto afirmo, e nunca fez qualquer contrato de sublocação.

Ultimamente invadiram a casa toda, utilizando todos os seus moveis e utensilios, chegando a juntar 15 e 20 pessoas dentro de casa, mantendo de dia e de noite a porta aberta para quem quizesse entrar.

Agradecendo a V. a publicação desta carta, subscreve-me com toda a consideração. — De V., etc., *Fernando de Castro da Silva Canedo*, (capitão de Infantaria).

Um esclarecimento

Pede-nos o sr. Francisco Ramos, da rua dos Retrozeiros, 70-2.º, que declaremos não se relacionar com a sua pessoa a noticia que ontem publicamos sobre um incidente havido com a brigada especial do sr. dr. João Eloy e com um tal Ramos, que anda pela Praça da Figueira.

MADRID O mais elegante MODERNO
Salão de chapeus para senhoras e de confecções para senhoras e crianças
RUA DO LORETO, 41
Preços modicos — Concertos rapidos

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O TRANSITO NO ROCIO

Alto! Alto!

Espere um momento!

Agora sim, pode passar!

O Rossio em pé de guerra?

Não, senhor.

Simplesmente a experiencia da regulamentação do transito de peões, á maneira das grandes cidades modernas, cujas praças principais apresentam um super-movimento a exigir capacete e apito.

A iniciativa partiu do comandante sr. Ferreira do Amaral, cuja sugestão recebeu em Madrid, assistindo á maneira modelar como lá se regularisa o transito nas Puertas del Sol—que é muito mais pequena que o nosso Rossio.

De resto, isto faz-se em toda a parte. Os peões têm o transito regularisado como os veiculos: sucede em Londres, no Rio, em Paris, em Roma, em New-York, em Turim, em Sevilha, em S. Paulo. E isso faz-se por defeza do transeunte. Não ha que ridicularisar ou contrariar a experiencia da nossa policia. Ha que aceitar e respeitar.

Ora sucede apenas que um dia de experiencia—o primeiro dia!—constituiu em Lisboa um pequeno sucesso citadino. De bom humor e de episodios. E eis a razão deste artigo.

* * *

—Alto! Alto!
—Espere um momento.
—Agora sim...
—Pode passar.
E um alfacinha desesperado:
—Eu cá julgava
que os passeios
se tinham feito
p'ra passear...

—E fizeram-se, sim, senhor. Mas as ruas é que não são para atravessar, ao belo prazer de cada um—replica amavelmente o tenente sr. Castela, um dos oficiais instrutores.

E o chefe sr. Andrade, explica:

—E' que, afinal, regularizar o transito dos carros, e deixar os peões cortar as ruas em todas as direcções, é inutilizar o serviço e sujeitar os "chauffeurs" ás consequencias do atropelo involuntario.

E um cabo, que faz ali serviço de ronda:

—Ha pessoas que atravessam, se atrapalham, dansam deante dos carros, e acabam por escapar ao "suicidio", por milagre dos "chauffeurs"...

Ora hoje logo cedo, o sr. capitão Lourenço, da Policia de Segurança, auxiliado pelo dito tenente sr. Castela, pelos chefes srs. Andrade e Sousa, por varios cabos e por 60 guardas, experimentou o novo sistema.

O caso é simples, com todo o aspecto de complicação: Nas embocaduras, que são seis, nas paragens dos electricos, que são tambem seis, não é permitido á multidão atravessar sem o apito ou o sinal da ordenança. Ha que esperar apenas um minuto.

Quando passam os carros e os „taxis„ não passa o publico. Agora param os „taxis„ e os carros e passa o publico. Nada mais exacto. E cortar as ruas, em qualquer outro sitio, não é permitido, nem é preciso. No interior do Rossio, nas placas, nos passeios pode passar-se á vontade. Tudo, menos cortar as ruas.

Amanhã já vão para o Rossio policias a cavalo. E a Camara Municipal vai traçar o asfalto com rectas a côr, para se ver melhor quais os cortes de travessia. Supomos que tudo se conciliará, com um pouco de paciencia da policia e de bom senso do publico.

Claro que o dia foi fertil em pequenos incidentes. Alguns funcionarios publicos e oficiais do Exercito supunham que o cartão de livre transito lhes dava direito de desrespeitar as instruções. O capitão sr. Lourenço dava explicações. Em verdade, raro é a pessoa que não tem livre transito. E a ser como os portadores desses cartões desejavam, tudo ficaria na mesma.

Os conflitos—ou incidentes — tiveram como principais elementos, as varinas, que, em bicha, vinham da Ribeira, com os seus cabazes de pescado. Foi dificil fazer-lhes ver que o transito regulado visa, sobretudo, evitar que elas sejam atropeladas por algum automovel que vá distraido.

—Mas, afinal — pergunta uma senhora —por onde é apassagem?

—Por ali.

—Posso passar?

—Agora não.

—Estou ás suas ordens.

—Passe agora.

E atravessa uma caravana. Comentarios:

—O meu pae quando morreu disse-me que tinha muita pena, mas que me deixava apenas as ruas livres para passear. Pois agora nem isto!

—Amanhã não nos deixam sair de casa.

E vão andando:

—Alto! Alto!

—Outra vez.

—E' que a menina vem enganada!

—Então por onde é?

—Por ali...

E noutro sitio:

—Eu posso ir para onde quero?

—Mas para onde quere a senhora ir?

—Para... o Rossio...

Risota pezada. Mas o guarda já está com outro caso ás voltas:

—Alto! Alto! Os automoveis param todos! Segue o publico! Muito bem! Continuam os automoveis, pára o publico! Muito bem! Segue o publico, páram os automoveis...

O capitão sr. Lourenço teve uma azafama espantosa, mas ia-se convencendo de que o publico se convencerá. E os agentes lá iam percebendo aquilo. Claro que houve muitas pessoas que para irem ao seu destino, do outro lado, e com receio de complicações, foram dar a volta pelo Terreiro do Paço, Alfandega, Caminho de Ferro, Santa Clara, Graça, rua Nova da Palma. Mas amanhã já hão de certamente, acabar por entender que quem habita uma cidade e quere fazer vista pelo Rossio tem que sujeitar-se ás exigencias de ordem. Entretanto, até nos habituarmos todos, lá estarão os simpaticos agentes:

—Alto! Alto!
—Espere um momento
—Agora sim...
pode passar.
E um alfacinha repontão:
—Eu cá julgava
que os passeios
se tinham feito
p'ra passear!

N. SENHORA DA FATIMA
Estampas coloridas e em tons fotograficos em varios formatos. Ultima novidade. Descontos aos revendedores,
Litografia Mata—Rua do Barão, 4

Pelos teatros

Teatro Nacional

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que actualmente está trabalhando, com grande exito, no teatro Garcia de Rezende, de Evora, inaugurará em junho, no teatro Nacional, uma série de espectaculos populares. Subirá á scena a celebre peça «A Taberna», posta em scena com todo o rigor de enscenação e de montagem. Na linda varanda do salão nobre serão colocadas mesas, onde haverá serviço de «buffete» para nos intervalos se poder estar mais á vontade. Na varanda tocará tambem o sexteto do teatro.

A seguir á «reprise» de «A Taberna», será representada a peça de grande espectaculo «Os miseraveis», interpretando Alves da Cunha o dificil personagem «Jean Valgeant».

Raquel Meller

A noticia sensacional nos meios teatraes presentemente, é a garantia absoluta da vinda a Portugal da «Divina» Raquel Meller, a creadora de todas as canções cantadas até agora, trazida ao Trindade, onde se estreia na noite de 21 do corrente, pelos empresarios José Loureiro e Erico Braga. A sublime interprete do «film» «As Violetas Imperiaes», que todo o paiz admirou, apenas realisará quatro espetaculos, em «Fin de Fiesta», completando outras tantas recitas da Companhia Lucilia Simões. Raquel Meller é actualmente a artista mais cara de todo o mundo e na sua «tournée» á America compara am-na a Sarah Bernarht.

Esperanza Iris

A Companhia Esperanza Iris representa hoje, em 4.ª recita de assinatura, a sua terceira revista «feerie», «Yes-Yes», dois actos e vinte e três quadros, um dos quaes, denominada «Mater Dolorosa», alusivo á Grande Guerra, exibido com grande exito no «Paladium» de Londres, termina com uma invoção audaciosa, mas perfeita, incidindo sobre as figuras de Cristo e da Virgem Maria. Na 6.ª feira, com a opereta «La Moza de Campanillas», (A Moça de Campanilhas) escrita para Esperanza Iris e por ela criada em Espanha, realisa-se a 5.ª recita de assinatura.

Tereza Gomes

Tereza Gomes surgiu no teatro para marcar imediatamente um dos melhores lugares da revista e da comedia, pelas suas caricaturas, detalhadas e vividas com a mais espontanea graça portuguesa.

No «Turco do Kalhariz» tem Tereza Gomes um tipo do mais caracteristico sainete madrileno que realiza com notavel intuição e humorismo.

Atrás do reposteiro

Foi concedida licença pelas autoridades de Marinha, ao 2.º tenente medico sr. dr. Antonio Telmo Augusto Cardoso Correia, para contrair matrimonio com a actriz Ester Leão.

—O protagonista da comedia-farça-revista popular «O Topa-a-Tudo», em ensaios no Teatro Variedades, será o actor comico Silvestre Alegrim, principal figura da peça, em que entra toda a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Os scenarios, do mais moderno que se tem feito no genero em Portugal, do «vandeville» «O Padre Cura», que no dia 20 sobe á scena no Teatro Avenida, em festa artistica de Luisa Satanela, são dos scenografos Renda, Serra & Amancio.

—Tem estado doente, em virtude de um entorce sofrido num pé, o empresario Antonio Macedo.

—O ultimo espectaculo do «vandeville», «O Bom Ladrão», no Teatro Avenida é o da recita da actriz Celeste Leitão, no dia 18 do corrente, completado com um «Fin de Fiesta».

—A epoca de verão, no Teatro do Gimnasio, inaugura-se, definitivamente, na proxima sexta feira, com a «premiere» da comedia farça «O perigo amarelo», que está sendo ensaiada, por Gil Ferreira, exibindo-se com montagem scenica executada sob a direcção de Leitão de Barros.

—Estreou-se ontem, no teatro da vila de Crato a Companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira, que dali segue para Alter do Chão, onde realizará três espectaculos.

—No «Secretario dos Amantes», em scena no Foz, estreou-se ontem a bailarina francesa Germaine, que tem estado a trabalhar no Olympia, de Paris.

—Nascimento Fernandes representará no Teatro Politeama, entre outras, a comedia espanhola «Las barbas de Carrillo».

—Terminam depois de amanhã no Coliseu dos Recreios, as exibições do «film» «Vinte anos depois», cujas ultimas seis jornadas foram estreadas ontem com grande exito.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Yes-Yes».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Politeama—A's 20,30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 15.

ORGÃOS PIANOS
ALEMAES de cauda e verticais
Optimos em som e construção
PREÇOS MUITO VANTAJOSOS
OLAVO CRUZ, LTD.
LARGO TRINDADE COELHO, 6—(Antigo S. Roque)

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

JOIAS
Artisticos modelos, lindas imitações
Rua da Prata, 227

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 23 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito a Companhia, para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 21, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 6 de Maio de 1927.

O Engenheiro Sub-Director
Lima Henriques

Grande Garage União, Ltd.
Recolha e lavagem de automoveis
Vendas de Gasolina, Oleos e Acessorios
A unica que mais acomodações tem e melhores vantagens oferece:

(*) Carros de praça c/ lavagem 125$00.	150$00
» particulares c/ lavagem. . .	190$00
» » c/ cabine . . .	240$00
» s/ lavagem	110$00
Recolha avulso c/ lavagem	15$00
» » s/ »	10$00
Lavagem avulso	10$00

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59 (ao Arco do Cego)
Telef. N. 994 **LISBOA**
(*) Os carros de praça têm direito a ***um armario gratis*** assim como o preço da recolha ***com lavagem*** será de Esc. ***125$00***, desde que comprem a gasolina, oleos e acessorios.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OUBO, 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ARMINDO & FERNANDES
R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 15
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil
Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho
Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie
As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.
PEÇAM ORÇAMENTOS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

J. C. NEVES
Encarrega-se da Administração de bens, propriedades rusticas e urbanas, Cobrança de rendas, Compra e venda de propriedades, Hipotecas, Cobrança de dividas, Trespasses, Leilões, etc., etc., em todo o Paiz, Continente, Ilhas e Estrangeiro, nas mais vantajosas condições. **Liquidações de herança extra-judicialmente e por inventario.**
Referencias: Bancarias e Comerciais.
Consultor juridico: Dr. José Gomes Mota.
Séde provisoria em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 62, 1.º, Telef. C. 1195.
Correspondente no Porto: Carlos Bastos—Rua da Constituição, 966.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
O Bom Ladrão

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
COMPANHIA ESPERANZA IRIS
YES-YES

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
HOJE **A's 21,30**
O TURCO DO KALHARIZ

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
A popularissima opereta
MOURARIA
O cantador guitarrista MARIO FERNANDES no seu reportorio d'«A Canção Nacional».
Os fados da Mouraria, Cezaria e Aljube.
O mais assombroso dos exitos
273 — Representações — 273

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**
A Sagrada Familia

Candida de Melo Amaral
Faleceu

Wtelinda Amaral d'Oliveira, Mario Amaral d'Oliveira, esposa e filha, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua mãe, avó e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, pelas 15 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João saindo o prestito funebre do Largo Trindade Coelho, 9, 3.º

Ana Idalina Ramos Leal
FALECEU

Seu irmão Augusto Cesar Ramos Leal, tios e primos participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações este doloroso transe, e que o funeral se realisa ámanhã, 11, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da rua de S. Bento, 59, 1.º, E., para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João).

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

ESTRANGEIRO

CHEGOU nova remessa de Havanos Henry Clay
Caixa, 25 charutos, 75$00
Tabacaria Americana, R. Garrett, 64
Telefone C. 2327

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

REIMS, 10

Realiza-se amanhã, com a maior solenidade, a cerimonia da reabertura da catedral de Reims, depois de restaurada.

Em nome do governo, assistirá a todos os actos o sr. Herriot, ministro da Instrucção e das Belas Artes. — (L.)

PARIS, 10

Na sessão de abertura da Camara dos Deputados, que se realiza hoje, o sr. Poincaré pede que sejam retiradas todas as emendas que possam comprometer o equilibrio orçamental. — (L.)

Na embaixada inglesa realizou-se ontem, um banquete, tendo assistido o sr. Briand. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 10

O dr. Trendelonbury, na Conferencia Economica, atribuiu á comissão de comercio os três seguintes trabalhos:

A elaboração dum plano, reduzindo o proteccionismo excessivo; elaborar a unificação das tarifas, e estudar os meios de criar relações comerciais com a Russia. — (L.)

Do Transvaal

CIDADE DO CAIRO, 10

As comissões de alteração na bandeira demitiram-se em face das instruções do governo que proíbe a inclusão do emblema do Imperio na bandeira, e os *comités* insistirem nela. — (L.)

Da Noruega

OSLO, 10

O partido socialista, renunciando a sua orientação anterior, aliou-se aos comunistas, opondo-se em conjunto a que a Noruega continue a fazer parte da Liga das Nações. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 10

50.000 estrangeiros e gregos tomarão parte nas celebrações religiosas de Delphi, em homenagem ao famoso Santuario de Apolo. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10

O almirante Latimer, comandante das forças norte-americanas na Nicaragua, pediu reforços ao seu governo para obrigar os nacionalistas a depôr as armas.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 10

O sr. Loeber preside, pela primeira vez depois da sua convalescença, á sessão de hoje do Reichstag. — (L.)

Cabeleireiro do Carmo

Cortes de cabelos a senhoras e crianças, pelos ultimos figurinos, ondulações Marcel, lavagens de cabeça, aplicação etc.

CALÇADA DO CARMO, 55, S|LOJA
(Junto á Ourivesaria do Carmo)

CARTA DE PARIS

Quem é O ARTISTA ANDRE LHOTE

André Lhote é um dos artistas mais discutidos de Paris. Com Picasso e Bracque ele formou a Trindade dos cubistas de fama. Esse operario decorador que uma forte vocação atirou para a pintura, trouxe do seu "métier„ o gosto das composições arquitecturais, da harmonia das curvas e das rectas... Cezanne revelou-lhe e indicou-lhe o caminho dessa arte abstracta que ele pratica desde 1911.

Lhote é o tipo do "self made man„, como ele nos diz com um certo orgulho. De origem pobre e modesta, simples operario como seu pai, ele conseguiu vencer todos os obstaculos, não transigindo nunca, quanto ás suas ideias e aos seus principios. Hoje é rico e feliz. Muitos reprovam os seus trabalhos, mas ninguem contesta a sua lucida inteligencia e as suas magnificas qualidades de professor. Os artistas mais afastados das ideias cubistas, escutam com atenção as palavras do mestre e não raras vezes frequentam a Academia Livre do Montparnasse onde ele ensina.

Todas as quintas-feiras se abrem de par em par as portas do seu "atelier„. E' um encanto ouvi-lo criticar os seus proprios trabalhos, mostrando como é dificil atingir a perfeição.

— Para compreender o ideal do cubismo — diz-nos ele — é preciso afastar do espirito todas as reminiscencias terrestres e não exigir dos seres plásticos as mesmas virtudes dos mortais. Os habitantes da agua são diferentes dos habitantes do ar... Que se não peça aos habitantes do elemento pictural que se assemelhem a estes ou áqueles... Em frente dum quadro, a primeira coisa a considerar é o calmo jogo das curvas e das rectas, dos tons quentes e frios, das grandes extensões e das pequenas superficies... Antes de mais nada, o artista deve ser um bom operario.

— Mas eu reparo que a sua arte caminha para o clacissismo, como a de todos os outros pintores cubistas...

— Certamente. E' essa a tendencia de todos nós, quando chegamos a uma certa idade. Mas não se trata do clacissismo italiano ou antigo. A pintura moderna francesa caminha para a fusão da arte dos primitivos e dos impressionistas. O clacissismo vai ter entre nós um outro significado. O artista francês procura a verdadeira tradição do Pais, inspirando-se na composição logica e arquitectural dos primitivos, nas suas formas geometricas, nas suas deformações expressivas e, ao mesmo tempo, procura compreender o sentimento da atmosfera dos impressionistas, a sua sciencia luminosa, o "raffinement" da sua palheta e a analise minuciosa dos fenomenos coloristas...

—Mas nas pinturas primitivas existe a semelhança com as pessoas e com os objectos, o que falta ao cubismo e o condena...

—Puro engano. O que nos primitivos é tomado por detalhe fotografico, é a precisão, o acabado maravilhoso... As proporções não sómente dos personagens, mas dos traços do rosto são totalmente inventadas, recriadas... Verdadeiros retratos, frisando a caricatura. E' á força de procurar o detalhe tipico e de o exagerar que o verdadeiro pintor francês atinge a abstracção, que é o contrario da "ressemblance„ no sentido vulgar da palavra.

Quanto aos impressionistas, foram eles os primeiros pintores que, em presença da Natureza, souberam esquecer as lições academicas e seguir apenas a sua inspiração. Eles ousaram esquecer tudo o que sabiam das arvores, do ceu e das aguas para descobrir formas e côres novas... Os impressionistas preferem as ilusões plasticas e coloridas nascidas da sua sensibilidade às formas e ás côres convencionais, criam um universo novo que nós achamos veridico trinta anos mais tarde.

—Mas o que é o cubismo?

—O cubismo é uma arte baseada não sobre a representação literal do objecto mas sobre uma transposição voluntaria, com a ajuda de meios estritamente plasticos. E' uma arte que tem por fim recrear as formas vivas, refundir os elementos amorfos em elementos formais e caracteristicos. E' ainda uma arte baseada sobre a escolha arbitraria das qualidades dos objectos, as mais proprias para servir um ideal plastico preconcebido. Ela opõe-se á arte dos analfabetos de todas as categorias. Estes adoptam cegamente todas as aparencias sem se ocupar da sua conveniencia e das regras tecnicas duma arte tradicional...

—E para quê, abandonar todos os principios da arte do renascimento?

—Porque na arte dos primitivos e no impressionismo se encontram todas as particularidades tecnicas da Renascença, menos aquilo a que é preciso renunciar: a convenção decorativa, o academismo das proporções, a inutilidade dos gestos e das atitudes...

—Condena então toda a arte italiana da Renascença?

—De maneira alguma. Tenho, por exemplo, uma grande admiração por Michel Ange. Mas o que ha de mais importante na sua obra é justamente o jogo geometrico dos seus planos construtivos. E o nosso Poussin, que eu adoro, se não tivesse vivido na Italia, ter-nos-ia fixado umas figuras de camponeses bem menos teatrais, mais simples e encantadoras, nas suas admiraveis composições.

Foi a visinhança da Italia que corrompeu o nosso pais. E os actuais alunos das Belas Artes, em lugar de visitarem a Italia e a Espanha, deviam dedicar-se ao estudo dos nossos primitivos, ampliando essas obras admiraveis que são as miniaturas dos seculos XIV e XV.

E ainda na ocasião das despedidas, André Lhote repetia-me entusiasmado:

—Um corpo, que importa! Os meus olhos interessam-se pelo jogo das linhas e das superficies, jogo plastico mais interessante do que uma representação fotografica...

Mas os meus olhares dirigem-se para o retrato da mulher do artista, muito parecido com ela, e que me recorda não sei que quadro celebre da Renascença italiana...

André Lhote compreendeu o meu pensamento e sorriu. Este sorriso explica aquilo que ele não disse e que todos nós sentimos...

Paris, Abril 1927.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9

O «Jornal do Comercio», desta cidade, publicou ha pouco um artigo sobre os desarmamentos da America do Sul, que tem sido muito comentado nos países visinhos. Dizia aquele periodico que, apesar da situação especial do Chili, por motivo do litigio de Tacna e Arica, é muito provavel que as três grandes potencias sul-americanas, a Argentina, o Brasil e o Chili, cheguem proximamente a um acôrdo para a redução dos armamentos. — (A.)

O governo do Estado do Pará, no desejo de estimular a emigração japoneza, destinou 750.000 hectares do terreno para a colonização pelo elemento niponico, devendo neles ser cultivado, de preferencia, o algodão. — (A.)

Parece não restar duvidas de que o candidato do Partido Republicano do Rio Grande do Sul para suceder ao dr. Borges de Medeiros, actual presidente daquelo Estado, será o dr. Getulio Vargas, actual ministro da Fazenda. — (A.)

Realizou-se o casamento de mademoiselle Angelina Pessoa, filha do ex-Presidente Epitacio Pessoa, com o dr. Rafael Garcia Paredelas. — (A.)

A imprensa regista que a situação economica apresenta desde o principio do ano uma grande melhoria, pelo que nos circulos comerciais se nota o maior optimismo. A estabilisação, de facto, do cambio brasileiro, que mantem desde Janeiro a taxa de 5 27/32, sem modificação, aumenta a confiança e, seguramente, é o principal factor da animação que se observa nos principais mercados e, sobretudo, nos centros financeiros e da alta banca, nos quais as condições para a obtenção de créditos se tornaram mais faceis, pela maior abundancia de dinheiro. O desconto mantem-se ainda entre [illegible] por cento no Rio de Janeiro e em S. Paulo, mas com marcada tendencia para baixar. — (A.)

Do Japão

TOQUIO, 10

As duas Camaras encerraram ontem os seus trabalhos depois de ter aprovado um adicional de 700 milhões de «yen» aos 200 milhões votados para atenuar a crise bancaria.

O Banco Faimau reabre hoje todas as suas filiais e agencias. — (L.)

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O major Malheiro Reimão

responde em conselho de guerra

pelas acusações que lhe são feitas

como comissario adjunto

da Exposição do Rio de Janeiro

Julgamento marcado para o meio dia... Julgamento que não começa antes das duas horas da tarde.

A's 13 horas, apesar do interesse despertado pela causa em discussão, são poucos ainda os curiosos que aguardam nos corredores de Santa Clara a abertura da audiencia. Algumas testemunhas apenas, a presidencia, a acusação, a defeza e os membros do juri.

Preside o general Artur Anibal Botelho, servindo de juiz auditor o dr. Almeida Ribeiro. Representa a acusação o tenente-coronel sr. Bandeira de Lima, e a defeza o tenente-coronel sr. Cristovão Aires.

A's 13 horas, em cima da mesa do escrivão, vêem-se apenas os seis grossos volumes que constituem o processo, com um certo ar de espectativa benevola.

* * *

Toda a gente se lembra. O caso da exposição do Rio de Janeiro deu que falar. Escreveram-se dezenas de artigos, proferiram-se dezenas de discursos, esbanjaram-se centenas de contos.

E' essa responsabilidade que o tribunal vai hoje averiguar. O sr. Malheiro Reimão, antigo ministro, antigo deputado e antigo comissario adjunto da exposição do Rio de Janeiro, é o primeiro arguido a comparecer diante do juri militar.

A's 13 e 30 — finalmente! — chega o juiz auditor, cuja presença parece que é indispensavel para começar o julgamento. Uma breve conferencia com o general-presidente, uma beca severa que toma o seu logar, algumas fardas cinzentas que se alinham na mesa do juri e fica constituido o tribunal.

O libelo acusatorio

O sr. Malheiro Reimão ocupa o seu logar. Veste o uniforme cinzento de major de engenharia. Mostra-se sereno. Na folha de serviços, tem um louvor e algumas condecorações.

O libelo acusatorio é breve. O arguido é acusado de desviar em seu proveito cêrca de 700 contos que se destinavam á representação de Portugal na exposição do Rio de Janeiro.

Segue-se a leitura de documentos que não interessam. Ha um, o relatorio do embaixador de Portugal no Rio, que fala da «numerosa e variada comitiva» que acompanhou o comissario Lisboa de Lima a bordo do *Lourenço Marques*. Trata-se dum documento que acusa nitidamente o sr. Lisboa de Lima de «fraqueza de animo», dizendo que a sua comitiva tinha o aspecto multicolor duma companhia de variedades. Eram cêrca de 300 pessoas que fôram para o Rio ganhar chorudos ordenados, numa altura em que não havia nada que fazer, porque faltava o dinheiro e as obras do nosso pavilhão estavam paralisadas.

Lê-se ainda um oficio do Gremio Republicano Português do Rio de Janeiro, em que se afirma que o arguido cumpriu o seu dever e é um bom e leal republicano.

O tenente-coronel Cristovão Aires lê em seguida a contestação de defeza, que nega categoricamente a acusação.

O sr. Malheiro Reimão nega o crime de que é acusado e confia a sua defesa ao tenente coronel Cristovão Aires.

Este começa por pôr reservas á legalidade da presença do sr. Lisboa de Lima, como testemunha, nesta audiencia.

Não pretende impedir o seu depoimento, porque quere que se esclareça toda a verdade, mas apenas verificar, para futuras alegações, a situação juridica do depoente.

Interrogado pelo promotor de justiça, o sr. Lisboa de Lima levanta-se e fala em pé, como se estivesse na tribuna do Parlamento.

Depois dum breve preambulo, afirma:

— Devo declarar, sr. presidente, que fui forçado a mandar o sr. Malheiro Reimão para o Rio de Janeiro quasi por uma imposição do sr. embaixador de Portugal no Brasil.

Relata em seguida todas as "démarches" realisadas para efectivar a participação de Portugal na exposição, "participação que foi logo de inicio mal recebida por todas as pessoas interessadas, do norte ao sul do país„.

O sr. Malheiro Reimão foi a pessoa encarregada de ir ao Brasil, enquanto o proprio comissario não embarcava, a fim de o informar sobre o estado em que se encontravam os trabalhos da nossa representação.

A's acusações do embaixador de Portugal responde que no dia em que abriu o pavilhão das industrias, o sr. Duarte Leite ficou satisfeito com o exito da nossa representação e viu-se mesmo obrigado a confessar — como provará com documentos—que aquele exito era obra do sr. Lisboa de Lima.

Embarcado a bordo do "Lourenço Marques„, o sr. Lisboa de Lima desembarcou num belo dia de Setembro no Rio de Janeiro e correu a ver os trabalhos dos nossos pavilhões.

—Caiu-me a alma aos pés! Era absolutamente impossivel que estivessem gastos 1.000 contos brasileiros com as obras realisadas. E, todavia, era esse o dinheiro que tinha sido dispendido pelo sr. Malheiro Reimão.

O acusado, que tem mantido sempre uma grande serenidade, mostra-se um pouco nervoso.

O descalabro dos pavilhões

O sr. Lisboa de Lima afirma, com energia:

—Tenho sido toda a minha vida um homem honrado. Quando cheguei ao Rio vi falseada toda a minha orientação. Dou-lhes a minha palavra de honra que cheguei a pensar em meter uma bala na cabeça.

E acrescenta:

—Apesar de tudo, não me faltou coragem para levar até ao fim a nossa representação.

A testemunha declara que mal chegou ao Rio, o sr. Malheiro Reimão lhe pediu logo para regressar a Portugal. Não o consentiu, porque precisava de que ele lhe prestasse todas as informações necessarias, e, pelo que estava vendo, cheirava-lhe a grossa imoralidade.

Diante da incompetencia com que tinham sido dirigidos os trabalhos, o sr. Lisboa de Lima pasmou. E afirma:

—Posso dizer a v. ex.as que se eu não fosse engenheiro, não me poderia ter desembaraçado da meada tremenda em que me vi envolvido.

Refere-se depois á maneira original como foram facturadas as despezas gastas com os operarios, onde as quantias apareciam apenas em globo e sem discriminação alguma.

— Não havia, por exemplo, uma pessoa que contasse as carroçadas de material que entravam para dentro do recinto da exposição. Verifiquei, em face dos trabalhos realisados, que não estava empregada a terça parte do material que se discriminava nas facturas.

Outra afirmação:

— Não estou convencido de que o sr. Malheiro Reimão se tenha locupletado com o dinheiro que as facturas da casa Terra & Irmão acusavam a mais do que aquele que realmente foi gasto. E' uma questão que ao tribunal compete averiguar e não a mim.

O sr. Lisboa de Lima deu conta das irregularidades que encontrou ao embaixador de Portugal, dizendo-lhe que ia tomar as necessarias providencias. O dr. Duarte Leite, respondeu-lhe:

" — Homem, guarde isso para ámanhã ou para outro dia, para não se estragar o almoço de despedida ao rapaz. (O rapaz era o sr. Malheiro Reimão, que estava em vesperas de embarcar para Portugal).

"—São coisas que se não podem adiar.

E procedeu conforme a sua consciencia mandava, pedindo ao sr. Malheiro Reimão que o esclarecesse, para evitar o escandalo, visto que se tratava duma casa portuguesa e ele proprio, Malheiro Reimão, tinha interesse em esclarecer tudo como funcionario do Estado.

—Pois o sr. Malheiro Reimão, em vez de me auxiliar, tomou variadas atitudes, que deixaram no meu espirito uma pessima impressão. Acabou, no entanto, por me dar razão e confessou que havia um erro.

Uma afirmação importante:

—Estou convencido de que a casa Terra & Irmão não recebeu o dinheiro. Os primeiros 600 contos não entraram na casa Terra, que contava com os 400 contos seguintes—duma verba de 1.000 contos—para equilibrar a situação e pagar aos seus fornecedores.

—A certa altura, o sr. Malheiro Reimão começou a adoptar uma atitude de franca hostilidade contra o comissario, pondo-se abertamente ao lado da casa Terra.

Resumindo:

—São estas as acusações que eu faço ao sr. Malheiro Reimão. Não tenho nenhum elemento para afirmar que o sr. Malheiro Reimão participou do dinheiro que foi desviado dos cofres publicos.

Regresso do sr. Malheiro Reimão a Portugal. Campanha na Imprensa e no Parlamento contra o sr. Lisboa de Lima. Chamada do sr. Lisboa de Lima ao continente.

O promotor de justiça: — Como aparece no caso o nome da Casa Terra & Irmão?

A testemunha explica que foi procurado por um representante dessa casa, que pretendia encarregar-se dos fornecimentos para as obras dos nossos pavilhões. Respondeu-lhe que ia escrever ao sr. Ricardo Severo e que, como o sr. Malheiro Reimão partia para o Brasil, se entendessem com ele e com o embaixador de Portugal, a fim de estudar a melhor maneira de fazer esses fornecimentos. Tendo-se o sr. Ricardo Severo recusado a tomar conta dos trabalhos, foram aceites pelo sr. Malheiro Reimão as propostas da Casa Terra.

E dizia ele numa carta que escreveu á testemunha: "Mas não fique v. ex.a triste por o sr. Ricardo Severo não querer tomar conta da empreitada, porque exercerei fiscalisação sobre o fornecimento de material...„

O sr. Lisboa de Lima acrescenta:

—Estava muito bem, se assim fosse, mas infelizmente não exerceu fiscalisação nenhuma.

A acusação interroga a testemunha sobre a vida que o arguido levava no Rio de Janeiro. O sr. Lisboa de Lima declara que lidava pouco com ele. Sabia apenas que tinha uma frisa assinada no Teatro Municipal. Como contraste, frisa que ele, comissario, teve que pedir dinheiro emprestado para se vir embora.

Conta que o visconde de Moraes lhe disse casualmente um dia que mandara, péla sua casa, varios saques para Lisboa com dinheiro expedido pelo sr. Malheiro Reimão.

A defesa:—V. ex.a pode dizer-me quem conheceu primeiro o representante da Casa Terra: o sr. Malheiro Reimão ou v. ex.a? Não foi v. ex.a que apresentou o representante da Casa Terra ao sr. Malheiro Reimão?

A testemunha: — E' possivel, mas não me recordo.

O sr. Cristovão Aires lembra lhe até que essa pessoa ia recomendada pelo pintor Veloso Salgado.

A testemunha:—Sim, tenho uma ideia...

A defesa: — Desejaria saber se o contrato feito entre o sr. Reimão e a Casa Terra foi aprovado por v. ex.a.

A testemunha:—Não podia ser aprovado, porque não houve contrato. Foi apenas uma combinação verbal.

O duelo trava-se agora entre o tenente coronel Cristovão Aires e o sr. Lisboa de Lima. O primeiro, impetuoso e agil de inteligencia, procura ferir o adversario com um golpe certeiro—que ainda não vibrou. O segundo, mais sereno e demorado na resposta, defende-se com habilidade, mas por vezes com falta de memoria.

A discussão prolonga-se ácerca das funções que o sr. Malheiro Reimão desempenhava no Rio de Janeiro, ponto a que a defesa liga uma grande importancia. A presidencia intervem e consulta o juri sobre se está convenientemente esclarecido ácerca deste ponto. Seis cabeças inclinam-se, para dizer que sim.

A defesa salienta outro aspecto da questão: a demora havida em Lisboa no envio de material, o que provocou despezas inuteis feitas no Rio de Janeiro com o pessoal ás ordens do nosso comissariado.

Pretende o tenente coronel Cristovão Aires mostrar as dificuldades que pesaram, tanto no Rio como em Lisboa, sobre a organização da representação portuguesa, dificuldades que contribuiram notavelmente para o aumento de despesas que se fizeram no Rio de Janeiro.

E é sobre a ultima parte do depoimento do sr. Lisboa de Lima que é encerrada a audiencia, para continuar amanhã, á mesma hora, se houver a mesma falta de pontualidade. . .